



*Governo do Estado do Rio Grande do Norte*  
*Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD*  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
*Assessoria de Avaliação Institucional – AAI*  
*Programa de Avaliação Institucional – PROAVI*



## **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA - CAMPUS CENTRAL**

### **GRUPO DE TRABALHO DA COSE**

Prof. Bergson da Cunha Rodrigues  
Prof<sup>ª</sup>. Yáscara Fabíola M. Marques Leite  
Disc. Luan Duarte de Souza  
TNS. Kleber Krollde Azevedo da Silva

### **GRUPO DE TRABALHO DA CPA**

Prof<sup>ª</sup>. Francisca de Fátima Araújo Oliveira  
Prof<sup>ª</sup>. Márcia Betânia de Oliveira

### **REVISOR**

José Nicodemos de Sousa

Mossoró-RN,  
Agosto/2012.

## IDENTIFICAÇÃO

**Prof. Milton Marques de Medeiros**

Reitor

**Prof. Aécio Cândido de Sousa**

Vice-Reitor

**Prof<sup>a</sup>. Francisca Glaudionora da Silveira**

Chefe de Gabinete

**Tec. Francisco Severino Neto**

Pró-Reitor de Planejamento

**Prof. Lauro Gurgel de Brito**

Pró-Reitor de Administração

**Prof<sup>a</sup> Joana D'arc Lacerda Alves Felipe**

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

**Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Francisco Vanderlei de Lima**

Pró-Reitor de Extensão

**Prof<sup>a</sup>. Moêmia Gomes de Oliveira Miranda**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Prof<sup>a</sup> Francisca de Fátima Araújo Oliveira**

Assessoria de Avaliação Institucional

**Prof<sup>a</sup> Sirleyde Dias de Almeida**

Assessoria de Assuntos Pedagógicos e Científicos

**Tec. Lúcrécia Maria Brito Nascimento**

Assessoria Jurídica

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

<b>Membro</b>	<b>Classe Representante</b>
Francisca de Fátima Araújo Oliveira (Presidente)	Docente
Genivalda Cordeiro da Costa	Docente
Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa de Lima	Docente
Márcia Betânia de Oliveira	Docente
Sebastião Emídio Alves Filho	Docente
Sirleyde Dias de Almeida	Docente
Almir da Silva de Castro	Técnico-Administrativo
Francisco Lobato da Assunção	Técnico-Administrativo
Joriana de Freitas Pontes	Discente
Rillen Rossy Rocha Reges	Discente
Genivan Josué Batista	Comunidade
Giovanni Weine Paulino Chaves	Comunidade

## COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

<b>Membro</b>	<b>Classe Representante</b>
Bérgson da Cunha Rodrigues	Docente
Yáskara Fabíola M. Marques Leite	Docente
Luan Duarte de Souza	Discente
Kleber Krollde Azevedo da Silva	TNS

## LISTA DE SIGLAS

<b>AAI</b>	Assessoria de Avaliação Institucional
<b>ASSPEC</b>	Assessoria de Assuntos Pedagógicos e Científicos
<b>CEE</b>	Conselho Estadual de educação
<b>COMPERVE</b>	Comissão Permanente de Vestibular
<b>CONSEPE</b>	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
<b>CONSUNI</b>	Conselho Universitário
<b>CPA</b>	Comissão Própria de Avaliação
<b>DARE</b>	Departamento de Admissão e Registro Escolar
<b>DCN</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>DE</b>	Dedicação Exclusiva
<b>DRH</b>	Departamento de Recursos Humanos
<b>ENADE</b>	Exame Nacional Desempenho de Estudantes
<b>FANAT</b>	Faculdade de Ciências Exatas e Naturais
<b>GR</b>	Gabinete do Reitor
<b>PGCC</b>	Programa Geral do Componente Curricular
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico do Curso
<b>PROAVI</b>	Programa de Avaliação Institucional
<b>PROEG</b>	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
<b>PROEX</b>	Pró-Reitoria de Extensão
<b>PROPEG</b>	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
<b>PRORHAE</b>	Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
<b>RCG</b>	Regulamento dos Cursos de Graduação
<b>SEEC</b>	Secretaria de Estado da Educação e Cultura
<b>SIPAVI</b>	Sistema de Planejamento e Avaliação Institucional
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UERN</b>	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
<b>UFERSA</b>	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
<b>UFMS</b>	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
<b>UFPI</b>	Universidade Federal do Piauí
<b>UFSCAR</b>	Universidade Federal de São Carlos

## LISTA DE QUADRO

<b>QUADRO 1</b>	Avaliação da infraestrutura do curso pelos docentes	25
<b>QUADRO 2</b>	Avaliação da infraestrutura do curso pelos discentes	26
<b>QUADRO 3</b>	Número de vagas, inscritos e demanda no processo seletivo vocacionado – PSV	32
<b>QUADRO 4</b>	Ingresso do estudante no curso	32
<b>QUADRO 5</b>	Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados	33
<b>QUADRO 6</b>	Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em 2012.1	33
<b>QUADRO 7</b>	Desempenho dos estudantes no exame nacional – ENADE	34
<b>QUADRO 8</b>	Número de docentes por titulação e regime de trabalho	34
<b>QUADRO 9</b>	Número de docentes por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2012	35
<b>QUADRO 10</b>	Área de formação do corpo docente	36
<b>QUADRO 11</b>	Atividades acadêmicas do corpo docente em 2012.1	37
<b>QUADRO 12</b>	Atividades acadêmicas do corpo docente em 2012.2	38
<b>QUADRO 13</b>	Número de disciplinas ministradas por professor	39
<b>QUADRO 14</b>	Total de docentes do departamento afastados para pós-graduação	39
<b>QUADRO 15</b>	Corpo técnico-administrativo	40

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRAFICO 1</b>	Titulação do corpo docente	34
<b>GRAFICO 2</b>	Regime de trabalho do corpo docente	35
<b>GRAFICO 3</b>	Tempo de serviço dos docentes na UERN em 2012	35

## SUMÁRIO

1	<b>APRESENTAÇÃO</b>	10
2	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	11
3	<b>DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO</b>	12
3.1	ENDEREÇO	12
3.2	ATO DE CRIAÇÃO	12
4	<b>RESULTADO DA VISITA <i>IN LOCO</i></b>	13
4.1	DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA	13
4.1.1	<b>Instalações do campus disponibilizadas para o funcionamento do curso</b>	13
4.1.1.2	Salas de aula	13
4.1.1.3	Instalações administrativas – secretaria	14
4.1.1.4	Instalações administrativas – direção e sala para reuniões	14
4.1.1.5	Instalações administrativas - docentes	14
4.1.1.6	Instalações administrativas - chefia do departamento	14
4.1.1.7	Auditório	15
4.1.1.8	Instalações sanitárias	15
4.1.1.9	Condições de acesso para pessoas com deficiência	15
4.1.1.10	Acesso a equipamentos de informática pelos estudantes	15
4.1.1.11	Biblioteca	15
4.1.1.11.1	Instalações para o acervo	15
4.1.1.11.2	Acervo	16
4.1.1.11.3	Horário de funcionamento e o serviço de acesso ao acervo	16
4.1.1.12	Instalações e laboratórios específicos	16
4.2	<b>RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</b>	16
4.2.1	Corpo técnico e pessoal de apoio	16
4.2.2	Corpo docente do curso	17
4.2.3	Reunião com os discentes do curso	17
4.2.3.1	Coordenação administrativa – direção da faculdade	18
4.2.3.2	Coordenação administrativa – chefia de departamento	18
4.2.3.3	Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem	18
4.2.3.4	Infraestrutura	19

4.2.3.5	Demais serviços disponibilizados para o bom funcionamento do curso	20
4.2.4	<b>Reunião com os docentes</b>	21
4.2.4.1	Coordenação administrativa – direção da faculdade	21
4.2.4.2	Coordenação administrativa – chefia de departamento	21
4.2.4.3	Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem	21
4.2.4.4	Quanto à avaliação da aprendizagem	22
4.2.4.5	Infraestrutura	23
4.2.4.6	Quanto aos demais serviços e condições de acesso à Internet	23
4.2.4.7	Quanto às instalações disponíveis para o funcionamento do curso	24
4.2.4.8	Outros pontos elencado pelos professores	24
5	<b>RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS), RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA</b>	25
5.1	<b>AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO</b>	25
6	<b>ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE</b>	27
6.1	<b>INFRAESTRUTURA</b>	27
6.2	<b>ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES</b>	28
7	<b>DIAGNÓSTICO DO CURSO</b>	30
7.1	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	30
7.1.1	Ato de criação do curso	30
7.1.2	Ato de reconhecimento do curso	30
7.1.3	Projeto pedagógico do curso	30
7.2	<b>DADOS SOBRE O(A) COORDENADOR(A) DO CURSO</b>	31
7.3	<b>DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, CORPO DOCENTE E AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO</b>	32
7.3.1	Corpo discente	32
7.3.2	Corpo docente	34
7.3.3	Corpo técnico-administrativo	40
8	<b>COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES</b>	41



8.1	DOS COMENTÁRIOS	41
8.1.1	Para a direção da faculdade	41
8.1.2	Para o departamento do curso	41
8.1.3	Para a administração central	41
8.2	DAS RECOMENDAÇÕES	42
8.2.1	Para a direção da faculdade	42
8.2.2	Para o departamento do curso	42
8.2.3	Para a administração central	42

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta o diagnóstico parcial das condições de ensino do curso de graduação de Licenciatura em Química, ofertado no Campus Central, Mossoró-RN. Trata-se de um conjunto de dados e informações que retratam aspectos importantes do curso, com relação à infraestrutura (instalações físicas e acadêmicas) e também aos recursos humanos (corpo docente, pessoal técnico administrativo e de apoio).

O diagnóstico evidencia-se como fundamental no processo de avaliação interna, visto que possibilita, a partir do levantamento de dados, por meio de documentos, de análise de questionários aplicados a estudantes e a professores do referido curso, e de verificação *in loco*, para conhecimento preliminar dos pontos positivos e das fragilidades do seu contexto interno e externo, pelo que se configura como ferramenta essencial às atividades de planejamento do curso, do Campus, onde está inserido, e da UERN como um todo.

É importante ressaltar que os resultados deste diagnóstico precisam ser incorporados às atividades de planejamento, de modo a subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias direcionadas à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O diagnóstico do curso de Licenciatura em Química do Campus Central foi realizado durante o mês de agosto de 2012, e conduzido pela Assessoria de Avaliação Institucional – AAI/UERN, através da Comissão Própria de Avaliação - CPA. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: num primeiro momento, procedeu-se à coleta de dados e informações junto à PROEG (quantitativo de matrícula, por semestres letivos, transferências internas, ofertas de vagas no curso, entre outros), à PRORHAE (quantitativo do corpo docente, titulação, vinculação, dentre outros) e ao Gabinete da Reitoria (portarias e resoluções específicas). Em seguida, realizaram-se a visita de verificação *in loco* e a aplicação dos Questionários de Avaliação da Docência, por componente curricular. Os questionários eletrônicos foram respondidos, espontaneamente, por estudantes e professores, no período de 17 de fevereiro a 29 de março de 2012.

A visita de verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação em Licenciatura em Química que funciona no Campus Central. Para proceder à verificação das instalações, a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e intranet. Neste relatório, será enfatizado, especificamente, o Curso de Licenciatura em Química.

Durante a visita, foram observados o ambiente acadêmico e as atividades de apoio didático- pedagógico ao corpo docente e ao discente. Realizou-se, também, uma reunião com doze estudantes do Curso de Licenciatura em Química, quando foram abordados os seguintes aspectos: a gestão administrativa e pedagógica, as atividades acadêmicas, o processo ensino-aprendizagem, as condições de funcionamento e a infraestrutura.

### 3. DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO

#### 3.1. ENDEREÇO

**Rua:** Prof. Antônio Campos, S/N

**Bairro:** Costa e Silva

**CEP:** 59633-010

**Diretor:** Prof. Francisco Arnaldo Viana

**Município:** Mossoró

**Fone/Fax:** (84) 3315-2235

#### 3.2. ATO DE CRIAÇÃO :

Resolução Nº 07/93 – CONSUNI/UERN, de 22 de julho de 1993

## 4. RESULTADOS DA VISITA *IN LOCO*

A verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação de Licenciatura em Química que funcionam no Campus Central. Para proceder à verificação das instalações específicas do curso, a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. E ainda utilizou o roteiro de reunião com coordenador, docentes e discentes.

### 4.1. DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA

#### 4.1.1. Instalações do Campus disponibilizadas para o funcionamento do curso

A Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – FANAT - funciona em um prédio antigo, porém bem conservado. Com relação às condições de funcionamento, constatou-se que o fornecimento de energia e água é regular. No que se refere à comunicação regular. O Campus dispõe de uma estrutura para a reprodução de material didático, com serviço de reprografia à disposição, mas tem deixado a desejar após a chegada da nova empresa, funcionando em horário irregular, as máquinas sempre apresentando problemas, segundo informação da secretaria do Campus.

##### 4.1.1.2. Salas de aula

- a) Dimensão – Boa
- b) Acústica – Péssima
- c) Iluminação – Boa
- d) Ventilação – Regular
- e) Mobiliário - Regular
- f) Limpeza - Boa

#### 4.1.1.3. Instalações administrativas – secretaria

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica - Boa
- c) Iluminação- Boa
- d) Ventilação – Boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - Boa
- f) Limpeza - Boa

#### 4.1.1.4. Instalações administrativas – direção e sala para reuniões

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica - Boa
- c) Iluminação - Boa
- d) Ventilação – Boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - Boa
- f) Limpeza – Boa

#### 4.1.1.5. Instalações para docentes

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica - Boa
- c) Iluminação - Boa
- d) Ventilação – Boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - Boa
- f) Limpeza - Boa

#### 4.1.1.6. Instalações para chefia de departamento

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica - Boa
- c) Iluminação - Boa
- d) Ventilação – Boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - Boa
- f) Limpeza – Boa

#### 4.1.1.7. Auditório

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica - Regular
- c) Iluminação - Boa
- d) Ventilação – Boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - Boa
- f) Limpeza - Boa

#### 4.1.1.8. Instalações sanitárias

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica - Boa
- c) Iluminação - Boa
- d) Ventilação – Boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - Boa
- f) Limpeza - Boa

#### 4.1.1.9. Condições de acesso para pessoas com deficiência – Péssimas

#### 4.1.1.10. Acesso a equipamentos de informática pelos estudantes

O curso dispõe de uma sala de estudos com cinco computadores, um armário de seis lugares e uma mesa de apoio retangular.

#### 4.1.1.11. Biblioteca

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica – Boa
- c) Iluminação - Boa
- d) Mobiliário e aparelhagem específica - Regular
- e) Limpeza - Boa

##### **4.1.1.11.1 Instalações para o acervo**

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica - Razoável
- c) Iluminação - Boa

- d) Ventilação – Boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - Regular
- f) Limpeza - Boa

#### **4.1.1.11.2. Acervo - Regular**

#### **4.1.1.11.3. Horário de funcionamento e o serviço de acesso ao acervo - Bom**

##### 4.1.1.12. Instalações e laboratórios específicos

- a) Dimensão - Boa
- b) Acústica - Boa
- c) Iluminação - Boa
- d) Ventilação – Boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - Boa
- f) Limpeza – Boa

## 4.2. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

### **4.2.1. Corpo técnico e pessoal de apoio**

Os recursos humanos postos à disposição do curso, de acordo com as informações obtidas durante a verificação *in loco*, são em número de oito funcionários, para garantir o bom funcionamento. O campus conta com secretaria, auxiliar de secretaria, digitador, vigias, pessoal de apoio e motoristas.

Relativamente ao curso de Licenciatura em Química de acordo com o documento-diagnóstico do curso, com dados referentes ao segundo semestre de 2011, este funciona com dois técnicos do quadro permanente, com regime de quarenta horas semanais, um com escolaridade de nível médio, e o outro com pós-graduação *lato sensu*.



#### **4.2.2. Corpo docente do curso**

O curso funciona com dezesseis professores no ano letivo de 2011, dos quais, um tem vínculo com regime de quarenta horas semanais; e os demais, com quarenta horas semanais e Dedicção Exclusiva. Quanto à titulação, um é graduado, um é especialista, dois mestres, e doze doutores.

Quanto ao tempo de serviço como docentes, na UERN, um professor tem menos de cinco anos de exercício, um mais de cinco anos e menos de dez; onze, mais de dez e menos de vinte anos, e um mais de vinte anos. Esse dado aponta para um equilíbrio quanto à fixação de profissionais na UERN e quanto à experiência docente, pois que apenas 6,67% do quadro têm menos de cinco anos, e 93,33%, mais de cinco anos de exercício no referido curso.

Quanto à vinculação dos docentes a projetos de pesquisa e de extensão, no primeiro semestre de 2011, quinze professores desenvolveram projetos de pesquisa, e dois, atividades de extensão. No segundo semestre, quinze participaram de projetos de pesquisa, quinze coordenaram projetos de pesquisa, e três desenvolveram atividades de extensão.

No que diz respeito às atividades voltadas ao ensino de graduação, dois professores desenvolveram atividades de monitoria, e seis envolveram-se em orientação de monografia de graduação, no primeiro e segundo semestre de 2011, bem como no segundo semestre, o que evidencia a preocupação do corpo docente com uma formação investigativa.

Quanto à titulação dos docentes, desde 2009, a maioria apresenta o título de doutor, quatro são mestres, um é especialista, e somente um é apenas graduada, no caso, a professora que não faz parte do quadro efetivo do curso. Dois docentes estão cursando doutorado. Daí infere-se que, desse ponto de vista, o citado curso se mantém em processo de aprimoramento.

#### **4.2.3. Reunião com os discentes do curso**

Esta etapa da avaliação teve como objetivo ouvir os estudantes sobre as condições de funcionamento do Campus e da oferta do curso de Licenciatura em Química, e realizou-se com a representação de doze estudantes do curso. A reunião foi conduzida em conformidade com o roteiro de avaliação *in loco*, considerando os seguintes aspectos: coordenação administrativa; coordenação pedagógica; atividades acadêmicas; processo ensino-aprendizagem; instalações (físico-estruturais) e equipamentos. Os itens a seguir

apresentam a opinião dos estudantes quanto aos aspectos avaliados.

#### 4.2.3.1. Coordenação administrativa – direção da faculdade

Na opinião dos estudantes, a Direção da FANAT se mostra sempre muito atenta às condições dos estudantes: é bastante acessível, permitindo a solução de problemas referentes ao desenvolvimento do curso. Este evoluiu muito no que diz respeito a laboratórios, materiais e infraestrutura.

#### 4.2.3.2. Coordenação administrativa – chefia do departamento

Os estudantes de Química informam que a chefe do departamento está sempre presente quando necessário, e que atende às solicitações dos alunos.

#### 4.2.3.3. Realização das atividades acadêmicas e do processo ensino-aprendizagem

Os estudantes apresentaram as seguintes considerações:

- a) O corpo docente é exemplar. Os professores são excelentes: ministram ensino de qualidade.
- b) O ensino é muito positivo, visto que os professores são muito bons, incentivam a participação dos alunos em eventos diversos, inclusive com apresentação de trabalhos. Possibilitam a participação em bons projetos de pesquisa e de extensão, inclusive com bolsas.
- c) Existem projetos de pesquisa, de extensão e o PIBIC, que ensejam a participação de muitos discentes como bolsistas ou como voluntários. Dos projetos existentes, destacam a importância do Projeto intitulado “Fanáticos da Química”.
- d) Os projetos facilitam o processo de formação, e formam para a atuação na sala de aula e nas escolas.
- e) As disciplinas pedagógicas ajudam muito na formação do professor.
- f) Há um equilíbrio: vários professores incentivam muito os conteúdos didático-pedagógicos e vários outros incentivam os conteúdos específicos da Química.
- g) Os docentes são qualificados, e o ensino é de boa qualidade.

- h) Quanto à avaliação da aprendizagem, os estudantes afirmaram que é muito proveitosa, enfatizando que todos os alunos aprendem a atuar tanto na escola, quanto na rede de pesquisa.
- i) Os estudantes destacam que os professores se dedicam muito à aprendizagem do aluno, e enfatizaram que muitos estudantes, ao concluírem o curso, vão direto para o mestrado.
- j) Os discentes apontaram como um ponto positivo o tratamento aos conteúdos e a aprendizagem de forma a estabelecer um equilíbrio entre a teoria e a prática.
- k) Cada professor tem seu estilo de avaliação, com predominância de provas e seminários, sendo esses muito bons;
- l) Destacaram que as disciplinas pedagógicas, realmente, preparam professores.
- m) Por fim, os estudantes foram enfáticos ao afirmarem que o Curso é muito bom e abre um leque de áreas para escolha e atuação do egresso, portanto se sentem seguros para atuar na educação, mas também para atuar em outras áreas.

Segundo os estudantes, a aprendizagem poderia ser melhorada com salas de vídeo em maior quantidade, com a liberação de mais recursos para a realização de visitas em empresas ou outras entidades, inclusive com maior número de veículos para esse fim.

#### 4.2.3.4. Infraestrutura

- **Biblioteca** - Quanto ao serviço de Biblioteca, os estudantes afirmaram que:
  - a) Existem computadores interligados à Internet e que o acesso é muito bom.
  - b) Os funcionários são muitos solícitos e ajudam muito aos estudantes.
  - c) Existem espaços climatizados para estudo em grupo e individual, mas solicitam ampliação desses espaços, com ênfase nos espaços destinados aos estudos individuais.
  - d) O acervo é limitado em termos de número de exemplares, ou seja, os títulos são insuficientes.
  - e) O funcionamento da biblioteca é muito bom; esta permaneceu aberta e com atendimento regular até no período da greve.
  - f) Os alunos informaram que utilizam muito os livros que baixam da Internet e destacam que os alunos de Química têm muito acesso aos livros, mas não na biblioteca.

- g) Os estudantes destacaram que, para consultar livros pela Internet, utilizam os computadores dos laboratórios do Curso, inclusive realçam a qualidade da Internet no Curso de Química.
- **Laboratórios** - Quanto aos laboratórios os alunos apontaram o seguinte:
    - a) Os laboratórios são muito bem estruturados e organizados pelos alunos, professores e funcionários.
    - b) Existem materiais em quantidade suficiente, enfatizaram que em termos de reagentes e vidraria nunca faltou nada.
    - c) Em termos de infraestrutura os laboratórios são bem organizados com equipamentos e localização adequada.
    - d) Os alunos destacaram a existência de ar condicionado equipamentos de segurança como máscara, luvas, entre outros.
    - e) Os estudantes enfatizaram que os recursos oriundos dos projetos de pesquisa ajudam na aquisição de equipamentos e materiais para o funcionamento dos laboratórios.

#### 4.2.3.5. Demais serviços disponibilizados para o bom funcionamento do curso

- a) Existe o serviço de reprografia, porém deficiente, pelos seguintes motivos:
  - O surgimento de filas e longo tempo de espera, pois adotam o sistema de ficha, mas utilizam mal;
  - O local onde funciona a xerox é muito desorganizado;
  - Alegam que a Xerox anterior era melhor.
- b) Quanto às salas de aula, afirmam que são quentes, desconfortáveis, apresentando dificuldades para os que não são destros. Registram, também, que nas salas de aula há constantes quedas de energia elétrica.
- c) Precariedade na higienização e conservação dos bebedouros e da qualidade da água.
- d) Má iluminação no local onde os bebedouros estão instalados, provocando insegurança para os alunos que ficam para estudar à noite.
- e) Precariedade dos banheiros, inclusive falta de água.
- f) Falta de material no departamento, como papel ofício e xerox, para atender aos alunos.

- g) Sugeriram mais segurança para os estudantes que precisam desenvolver atividades nos laboratórios à noite, e nos finais de semana, pois vários alunos têm atividades aos sábados.
- h) Enfim, alegam que a infraestrutura disponível encontra-se bastante comprometida, e pedem agilidade na conclusão do prédio da FANAT.

#### 4.2.4. Reunião com os docentes

Esta etapa da avaliação teve como objetivo ouvir os professores sobre as condições de funcionamento do curso de **Licenciatura em Química** do Campus Central. Nesse sentido, foi realizada uma reunião com os docentes, a qual foi conduzida em conformidade com o roteiro de avaliação *in loco*, considerando os seguintes aspectos: coordenação administrativa; coordenação pedagógica; atividades acadêmicas; processo ensino-aprendizagem; instalações (físico-estruturais) e equipamentos. No item seguinte apresenta-se a opinião dos docentes nos aspectos acima citados:

##### 4.2.4.1. Coordenação administrativa – direção da faculdade

Na opinião dos professores do Curso, a direção da FANAT é acessível e revela disposição para solucionar os problemas.

##### 4.2.4.2. Coordenação administrativa – chefia do departamento

Os professores do Curso de Química afirmam que a chefe do departamento desempenha as suas funções com eficiência, compromisso e responsabilidade.

##### 4.2.4.3. Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem

Os professores consideraram que:

- a) O ensino se realiza de forma positiva.
- b) Existem os seminários que se realizam no final do semestre para os alunos terem oportunidade de apresentarem as atividades realizadas.
- c) O Curso tem no Projeto Pedagógico horas destinadas às atividades práticas.

- d) A prática pedagógica é inovadora, com carga horária fixada e cumprida para atividades pedagógicas, desde o primeiro período.
- e) Todas as atividades contam com a participação efetiva dos estudantes.
- f) Os docentes afirmaram que o problema da dicotomia teoria e prática foi solucionado.
- g) Existe um programa de extensão muito rico que leva o discente à escola de educação básica, de forma lúdica.
- h) Existem vários projetos de pesquisa, PIBIC e PIM, com alunos bolsistas e voluntários.
- i) O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID - conta dezoito alunos.
- j) Há grande participação de estudantes em Projetos de Pesquisa – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, e no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.
- k) Com a realização do Encontro Regional e Nacional de Química, os professores participam das comissões científicas, com a avaliação de trabalhos. Houve também participação com apresentação de trabalhos de professores e alunos.
- l) A existência de materiais diversos para o uso nos laboratórios é satisfatória, mas falta espaço.
- m) A precariedade de transporte para atender à demanda do curso é um fator que dificulta a realização de aulas de campo.
- n) O estabelecimento de parcerias com universidades tais como; UFRN, UFPI, UFERSA, UFSCAR, UFMS, e até com universidades internacionais, contribui para o fortalecimento e consolidação do Curso.

#### 4.2.4.4. Quanto à avaliação da aprendizagem

Os professores informaram que:

- a) O Processo de ensino aprendizagem ocorre de acordo à norma da UERN.
- b) Os egressos do curso têm facilidade de aprovação em concursos e seleção de mestrado e que o Curso de Química atinge resultados muito positivos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

- c) Pelos resultados do ENADE o aluno entra no Curso com uma situação complicada, ficando entre as piores condições do país e sai com uma condição classificada entre as melhores do país.
- d) O Curso de química tem uma grande importância para a região, pois em 1998, em Mossoró, só havia um professor de Química, e hoje em cada escola há um.
- e) Os egressos do Curso sobressaem como excelentes professores, seja na educação básica, seja, no ensino superior.

#### 4.2.4.5. Infraestrutura

- **Biblioteca**

- a) Segundo os professores há os títulos no acervo, mas em número insuficiente para atender à demanda; sugerem a compra por área.
- b) Como estratégia para solucionar problemas provenientes da escassez de livros, criou-se um espaço no curso, com cinco computadores, e tanto professores quanto alunos acessam bibliotecas virtuais. Vale ressaltar que esse espaço não tem divisória para estudo individual.
- c) Os professores informam que os alunos de química e os professores têm acesso aos periódicos existentes.
- d) O funcionamento da biblioteca é bom.

- **Laboratórios e suas instalações físicas**

Existem dois laboratórios para atender ao curso **nas aulas práticas** e cada laboratório comporta no máximo **quinze** alunos. **Existem ainda quatro laboratórios de pesquisas, onde são desenvolvidos os projetos de pesquisa e os projetos de extensão.**

#### 4.2.4.6. Quanto aos demais serviços e condições de acesso à Internet

Os professores consideram que:

- a) Existe reprografia, mas a prestação de serviços é muito ruim; alegaram que os alunos reclamam pelo preço, a organização e o serviço inadequado e reclamam do sumiço das pastas com os textos que os professores disponibilizavam para os alunos.

- b) O laboratório de informática: criou-se um espaço com cinco computadores no Curso de Química, onde os alunos acessam a internet e as bibliotecas virtuais. É um espaço para estudo que não tem divisória para estudo individual.

#### 4.2.4.7. Quanto às instalações disponíveis para o funcionamento do curso

Sobre esse aspecto os docentes assim se posicionaram

- a) Falta espaço para o funcionamento do Curso. As aulas se realizam em salas de vídeo, laboratórios e de professores.
- b) As salas de aula são muito quentes e a instalação elétrica é defasada.
- c) Os banheiros são precários, e compartilhados com professores, técnicos e alunos.
- d) Os bebedouros não são fiscalizados, portanto há dúvida sobre a qualidade da água.
- e) Inexistência de almoxarifado para guardar os produtos químicos.
- f) Não existe sala para professores nem para estudo nem para atender aos alunos.
- g) Não existe espaço para depositar os resíduos dos laboratórios.

#### 4.2.4.8. Outros pontos elencados pelos professores

Os professores elencaram outros aspectos importantes para o desenvolvimento das atividades do Curso de Química, quais sejam:

- a) O problema do tonner utilizado na impressora do Departamento que precisa ser esvaziado para o chefe ir trocar por outro, e os cartuchos não são de boa qualidade.
- b) Demora do setor de conserto e manutenção de computadores;
- c) A existência de amontoado de cadeiras no terreno próximo à FANAT e sugerem uma limpeza periódica.
- d) O não reconhecimento do direito à insalubridade para os professores e técnicos do Departamento de Química.
- e) A venerabilidade da segurança para quem precisa ir ao Campus Central nos finais de semanas.



## 5. RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS) RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA

Os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores, no período de 17 de fevereiro a 29 de março de 2012, 35 dos quais vinte pelos estudantes, e quinze por professores. Vale salientar que, dos cem questionários à disposição dos estudantes, vinte foram respondidos, o que corresponde a 20%; enquanto os dezesseis para os docentes foram respondidos, o que equivale a 100% dos professores participantes dessa etapa do processo avaliativo. Os professores e estudantes responderam espontaneamente ao questionário *on line*, haja vista que, na UERN, os segmentos não são obrigados a participar da avaliação. O entendimento é o de que a avaliação institucional deve pautar-se pelos princípios da participação democrática, da credibilidade e da adesão voluntária.

### 5.1. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO

**QUADRO 1** - Avaliação da infraestrutura do curso pelos docentes

Variáveis	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de Aula	39,1%	52,2%	8,7%	0,0%	0,0%
Laboratório espaço	39,1%	39,1%	4,3%	8,7%	8,8%
Laboratório- materiais	34,8%	34,8%	13,0%	8,7%	8,7%
Laboratório equipamentos	26,1%	47,8%	13,0%	8,7%	4,4%
Biblioteca - espaço físico	34,8%	52,2%	4,3%	4,3%	4,4%
Biblioteca – acervo	8,7%	69,6%	13,0%	4,3%	4,4%
Biblioteca – serviços	39,1%	47,8%	4,3%	4,3%	4,5%
Recursos Didáticos	34,9%	56,5%	4,3%	4,3%	0,0%
Transporte aula de campo	17,4%	21,7%	17,4%	31,8%	8,7%
Sala de Vídeo	17,4%	43,5%	4,3%	34,8%	0,0%
Material de Consumo	38,8%	52,2%	4,3%	8,7%	0,0%
Sala de estudo para professor	52,2%	34,8%	8,7%	4,3%	0,0%
Serviço de apoio à docência	52,2%	43,5%	0,0%	0,0%	4,3%

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2011.2

**QUADRO 2 - Avaliação da infraestrutura do curso pelos discentes**

<b>Variáveis</b>	<b>Satisfatório</b>	<b>Regular</b>	<b>Insatisfatório</b>	<b>Não Disponível</b>	<b>Não Respondeu</b>
Sala de Aula	28,5%	47,5%	20,3%	0,6%	3,1%
Laboratório espaço físico	22,2%	37,3%	10,8%	16,5%	13,2%
Laboratório – materiais	22,2%	34,2%	13,3%	15,2%	15,1%
Laboratório - equipamentos	20,9%	34,2%	14,6%	13,9%	16,4%
Biblioteca - espaço físico	32,9%	45,5%	10,1%	1,3%	10,2%
Biblioteca – acervo	32,9%	45,5%	10,1%	1,3%	10,2%
Biblioteca – serviços	27,8%	48,1%	10,8%	1,3%	12,0%
Recursos Didáticos	26,6%	41,8%	16,5%	3,2%	11,90%
Transporte (aula de campo)	9,5%	17,7%	22,8%	38,6%	11,4%
Sala de multimídia	21,5%	39,2%	18,45%	8,9%	12,0%
Sala para atendimento ao estudante	25,8%	38,6%	10,1%	13,9%	11,6%

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2011.2

## **6. ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE**

### **6.1. INFRAESTRUTURA**

Na avaliação deste indicador, foram utilizadas as possibilidades de respostas: “satisfatória”, “regular”, “insatisfatória”, “não disponível” e “nulo/não respondeu”.

Considerando-se os quadros contidos nos itens 5.1.1, Avaliação do Corpo Docente e 5.1.2 Avaliação do Corpo Discente, quanto à infraestrutura, os indicadores material de consumo, sala de estudo para professor e serviços de apoio à docência foram avaliados somente pelos docentes, a partir dos seguintes resultados: a disponibilidade de material de consumo foi avaliada por 87% dos professores como “satisfatória” ou “regular”, e por 13% como “insatisfatório” ou “não disponível”; a disponibilidade da sala de estudo para professor foi avaliada por 34,8% como “regular”, e por 13% dos professores como “insatisfatória” ou “não disponível”; por fim, os serviços de apoio à docência foram avaliados como “satisfatória” ou “regular” por 95,7 % dos entrevistados.

No que se refere à sala para atendimento ao estudante, só os discentes opinaram: 64,4%, como “satisfatória” ou “regular” a disponibilidade, e 24% como “insatisfatória” ou “não disponível”, e 11,6% “não respondeu” a esse item.

Quanto à análise dos demais itens: sala de aula, Laboratório (espaço físico, materiais e equipamentos), biblioteca (espaço físico, acervo e serviços), transporte (para aula de campo), sala de vídeo (para o professor)/sala de multimídia (para o estudante), esta será feita em conjunto, evidenciando elementos comparativos da avaliação realizada por docentes e discentes.

Na avaliação do item Sala de aula, professores e estudantes o consideram “insatisfatório”, o que corresponde à da comissão de avaliação, que por sua vez, considerou a dimensão inadequada a turmas com mais de quarenta estudantes, com ressalva da boa iluminação natural e/ou artificial, e precisando, porém, ser climatizado.

Relativamente às condições do laboratório, no que diz respeito ao espaço físico, a avaliação do docente soma entre “regular” e “insatisfatório”, totalizando 43,4%, enquanto os discentes definem entre “insatisfatório” ou “não disponível”, percebendo-se nesse item, percentuais que somam 27,3%. Quanto ao quesito “materiais”, 21,7% do quadro docente o avalia como “insatisfatório” ou “não disponível”, e 28,5% dos estudantes, como “insatisfatório” ou “não disponível”. Ainda, se tratando do laboratório, no item

“equipamentos”, 21,7% dos professores e 28,5% dos discentes o apontam como “insatisfatórios” ou “não disponíveis”.

No que se refere ao espaço físico da Biblioteca, 88% dos professores e 79% dos discentes o avaliaram como “insatisfatório” ou “não disponível”, igualmente em relação ao acervo. O item serviços, 87% dos docentes o afirmam “satisfatório” ou “regular”, 4,3% como “insatisfatório”, e 4,4% “não responderam”; 75,9% dos discentes definem que tais serviços com “satisfatórios” ou “regulares”, e 10,8%, como “insatisfatório”.

Na avaliação do item “recursos didáticos”, 91,4% dos docentes afirmam ser “satisfatório” ou “regular”, e 4,3% como “insatisfatório”, dados percentuais divergentes em relação aos estudantes: 68,9% avaliam a disponibilidade desses recursos como “satisfatória” ou “regular”, e 16,5% como “insatisfatória”. Percebe-se na avaliação do referido item a existência de uma disparidade de conceitos entre docentes e discentes.

Quanto à disponibilidade de transporte para aulas de campo, 39,1% dos docentes a avaliaram como “regular” ou “insatisfatória”, e 34,8% como “não disponível”; quanto aos estudantes, 40,5%, como “regular” ou “insatisfatória”, e 38,6%, como “não disponível”; 11,4% dos estudantes “não responderam” a esse item. Os dados evidenciam, claramente, a não disponibilidade desse recurso, ou atende de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso.

Quanto aos itens sala de vídeo (para o professor) e sala de multimídia (para o estudante), 60,9% dos docentes o avaliam como “satisfatório” ou “regular”, e 39,1% como “insatisfatório” ou “não disponível”; da parte dos estudantes, 60,7% o avaliam como “satisfatória” ou “regular”, e 27,3% como “insatisfatório” ou “não disponível”. São dados que evidenciam a não disponibilidade das salas específicas, ou que atendem de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso.

À luz dos dados apresentados, fica claro que as condições de oferta do curso de Licenciatura em Química apresentam carências em sua infraestrutura.

## 6.2. ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES

Nesse indicador, os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores, no período de 17 de fevereiro a 29 de março de 2012, no que foram utilizadas as possibilidades de respostas: “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes”, “nunca” e

“não respondeu”.

Foram respondidos 54 questionários, 24 pelos estudantes, e trinta pelos professores. É importante informar que 25% dos questionários, disponibilizados para os docentes, e 30% para os discentes, foram respondidos. Isso pode ser considerado um ponto positivo, já que a resposta aos questionários não é obrigatória. Fica claro, pois, o interesse dos docentes e discentes em avaliar e contribuir para o bom desempenho do curso.

Nesse aspecto considera-se que a avaliação da docência, com resultados positivos: pois 32% dos discentes afirmaram que os professores apresentam o Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, no primeiro dia de aula.

Outro dado que merece destaque é que 41% dos discentes responderam às alternativas “sempre” ou “maioria das vezes”, quando indagados se os conteúdos previstos no PGCC são cumpridos, o que demonstra que, na opinião dos estudantes, os professores planejam e selecionam conteúdos e atividades condizentes com a carga horária do componente curricular.

Vale ainda ressaltar que 33% dos estudantes responderam às alternativas “sempre” ou na “maioria das vezes”, quando indagados se os professores, no desenvolvimento dos componentes curriculares, estabelecem relação entre teoria e prática, respeitando as especificidades das disciplinas. Verifica-se que, na opinião dos estudantes, os professores procuram superar a dicotomia teoria/prática, o que evidencia preocupação com o aprimoramento do curso.

Já 44% dos discentes optaram pelas alternativas “sempre” ou “na maioria das vezes”, ao serem indagados se os professores avaliam os estudantes com base nos conteúdos trabalhados, e 29% afirmam que “sempre” ou na “maioria das vezes” os professores discutem os conteúdos da avaliação em sala de aula, após a divulgação dos resultados. Tais dados podem ser interpretados como um compromisso do corpo docente com o cumprimento das normas internas da UERN e com a qualidade do curso de Licenciatura em Química.

## 7. DIAGNÓSTICO DO CURSO

### 7.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso:</b> Química - Licenciatura	<b>Código do Curso:</b> 101620-0
<b>Campus:</b> Central	<b>Código do Campus:</b> 0100
<b>Turno:</b> Diurno	<b>Titulação:</b> Graduação
<b>Número de Vagas Iniciais:</b> trinta	<b>Semestre:</b> oito
<b>Número Máximo de Estudantes por Turma:</b> cinquenta	
<b>Carga Horária Total do Curso:</b> 3.735	
<b>Tempo Máximo de Integralização Curricular:</b> sete anos	

FONTE: Departamento de Química/FANAT

#### 7.1.1. Ato de criação do curso

Documento: Resolução N° 07/93 – CONSUNI, de 22 de julho de 1993

FONTE: Departamento de Química/FANAT

#### 7.1.2. Ato de reconhecimento do curso

**Ato de Homologação de Reconhecimento do Curso:** MEC

**Data da Homologação:** Não consta

**Data da Publicação no D.O.E:** 04/11/1996

**Decreto:** N.º 1.110

**Data do Decreto:** 01/11/1996

**Prazo de Validade do Reconhecimento do Curso:** cinco anos

FONTE: Departamento de Química/FANAT

#### 7.1.3. Projeto pedagógico do curso

De acordo com o documento Diagnóstico do Curso, o Projeto Pedagógico de Curso – PPC - está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Licenciatura em Química. A coordenação, juntamente com os professores, discute sobre as DCNs.

O PPC é de conhecimento dos corpos docente e discente. Os docentes discutem o PPC e preparam as atividades didático-pedagógicas, levando em consideração o cumprimento dos objetivos nele estabelecidos para a formação dos estudantes. Há uma comissão permanente de acompanhamento e avaliação do curso, a qual promove, geralmente, a cada três anos, uma revisão geral, para atualização do PPC. Esse procedimento atende às normas institucionais, às provenientes do Conselho Estadual de Educação - CEE - e às da

legislação vigente em âmbito nacional.

Nessa perspectiva, o PPC está em processo de atualização para o atendimento à legislação interna da UERN, em especial quanto à Resolução 005/2010 - CONSEPE, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação – RCG/UERN, e à Resolução 15/2011 – CONSEPE, que dispõe sobre a distribuição de carga horária docente.

O documento evidencia, portanto, atualizações tais como:

- a) Ementas de alguns componentes curriculares, e conseqüentemente, seus Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCCs e bibliografias;
- b) Projetos de ensino, de pesquisa e/ou de extensão;
- c) Corpo docente, no que se refere à admissão, titulação, regime de trabalho, capacitação docente, dentre outras informações;
- d) Realização de eventos.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Química está estruturada com uma carga horária mínima total de 3.735 horas-aula, assim distribuídas: as disciplinas de natureza obrigatória, do eixo de formação fundamental, totalizam 3330 horas-aula, incluindo o Trabalho de Conclusão Curso – TCC. As disciplinas de natureza optativa totalizam 180 horas, e as atividades complementares, 225 horas.

Os componentes curriculares que se agregam à estrutura curricular objetivam materializar os princípios da formação profissional do/a licenciado/a em Química, e se constituem aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

## 7.2. DADOS SOBRE O(A) COORDENADOR(A) DO CURSO

<b>Nome do Coordenador (a) do Curso:</b> Luiz Gonzaga de Oliveira Matias
<b>Formação Profissional:</b> Bacharel em Química
<b>Titulação:</b> Doutor
<b>Regime de Trabalho:</b> quarenta horas com dedicação exclusiva
<b>Tempo de Exercício no Magistério Superior:</b> quinze anos

FONTE: Departamento de Química/FANAT

### 7.3. DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO

#### 7.3.1. Corpo discente

**QUADRO 3** - Número de vagas, inscritos e demanda no Processo Seletivo Vocacionado - PSV

Ano	Vagas		Inscritos		Relação Candidatos / Vagas	
	Cotista <sup>1</sup>	Não Cotista	Cotista	Não Cotista	Cotista	Não Cotista
<b>2009</b>	15	15	92	125	6,13	8,90
<b>2010</b>	15	15	60	89	4,00	5,93
<b>2011</b>	15	15	65	99	4,33	6,60
<b>2012</b>	15	15	73	42	4,86	2,80

FONTE: COMPERVE/PROEG

DATA BASE: 2009, 2010, 2011 e 2012

**QUADRO 4** - Ingresso do estudante no curso

Ano	VI	VNI <sup>2</sup>	EX-OFF	OJ	Total
<b>2009</b>	29	0	0	0	<b>29</b>
<b>2010</b>	30	2	0	0	<b>32</b>
<b>2011</b>	29	2	0	0	<b>31</b>
<b>2012</b>	29	0	0	0	<b>29</b>

FONTE: DARE/PROEG

**LEGENDA:** VI = vagas iniciais VNI = vagas não iniciais EX-OFF = transferência ex-officio  
OJ = ingressantes por ordem judicial

<sup>1</sup> Em conformidade com a Lei nº 8.258 de 27 de dezembro de 2002 e publicada no DOE nº 10.398 de 28/12/2002, p.30, que estabelece que as Universidades Públicas Estaduais do Estado do Rio Grande do Norte são obrigadas a reservar, anualmente, cinquenta por cento, de suas vagas, no mínimo, por curso e turno, para estudantes que tenham cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escola pública. Portanto a partir do vestibular 2004 o CONSEPE por meio das Resoluções 042/2003 043/2003 ambas de 08 de dezembro de 2003 iniciou o processo de adequação à Lei 8.258/2002.

<sup>2</sup> De acordo com o Art. 87 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Vagas Não Iniciais são decorrentes da aplicação da seguinte fórmula: (...)  $NVDNID = (NVIC \times PM)$ , MR, onde:

- I- NVIC = Número de Vagas Iniciais de um Curso de Graduação da UERN, fixado pelo CONSEPE no respectivo processo de autorização de funcionamento;
- II- PM = Prazo Médio da duração do curso estabelecido no projeto pedagógico do curso;
- III- MR = número de matrículas de estudantes regulares no semestre em curso

Parágrafo Único. O estudante a que se refere o inciso III do Caput deste artigo é aquele que possui vínculo com a UERN por meio de matrícula em componentes curriculares, trancamento de programa, trancamento de programas ou de matrícula.



**QUADRO 5** - Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados.

Ano	Estudantes			
	Ingressantes	Matriculados		Diplomados
		1º Semestre	2º Semestre	
<b>2009</b>	29	41	42	11
<b>2010</b>	32	62	60	18
<b>2011</b>	31	88	77	08
<b>2012</b>	29	94	00	00

FONTE: DARE/PROEG

**QUADRO 6** - Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em 2012.1

Descrição	Variável	Quantidade
Total de estudantes ingressantes no curso, nas vagas iniciais, no ano de referência.	<b>AIVI</b>	29
Total de estudantes ingressantes no curso, por transferência mediante ordem judicial, no ano de referência.	<b>AITJ</b>	00
Total de estudantes do curso com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	<b>DINE</b>	43
Total de estudantes em estágio curricular supervisionado do curso, no segundo semestre.	<b>AECS</b>	17
Total de estudantes participando de atividades de extensão, no segundo semestre.	<b>APAE</b>	43
Total de estudantes bolsista envolvidos em atividades de extensão, no segundo semestre.	<b>AAE</b>	05
Total de estudantes que recebem qualquer tipo de auxílio bolsa, no ano de referência, no segundo semestre.	<b>ABC</b>	06
Total de estudantes participando de atividades de pesquisa, no segundo semestre.	<b>APAP</b>	23
Total de estudantes bolsistas em atividade de iniciação científica (Projetos de Pesquisa), no segundo semestre.	<b>AICC</b>	09
Total de estudantes em Programa Institucional de Monitoria (PIM), no segundo semestre.	<b>APM</b>	01
Total de estudantes que apresentaram trabalhos em eventos acadêmicos, cultural artístico, científico e de gestão, no primeiro semestre.	<b>PEE</b>	29
Total de estudantes com atividade de monografia do curso no segundo semestre.	<b>AAMC</b>	06

FONTE: Departamento de Química/FANAT

DATA BASE: ago/2012

**QUADRO 7** – Desempenho dos estudantes no exame nacional - ENADE

Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		ENADE Conceito (1 a 5)	Conceito Curso (1 a 5)
Ing.	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.		
37,9	54,5	16,3	28,4	21,7	34,9	3	3

FONTE: Pesquisador Institucional/ASSPEC

ANO BASE: 2011

**7.3.2. Corpo docente****QUADRO 8** - Número de docentes por titulação e regime de trabalho

Ano	Titulação				Regime de Trabalho		
	G	E	M	D	20h	40h	40h/DE
2011	1	1	4	10	0	2	14
2012	1	1	2	12	0	2	14

FONTE: DRH/PRORHAE

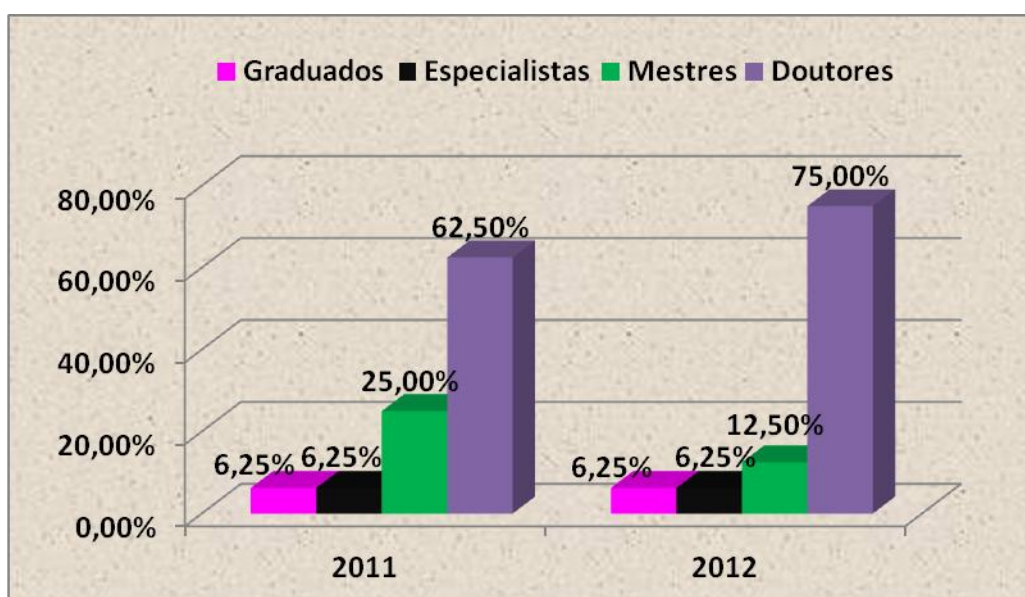
DATA BASE: dez/2009, dez/2010 e agosto 2012

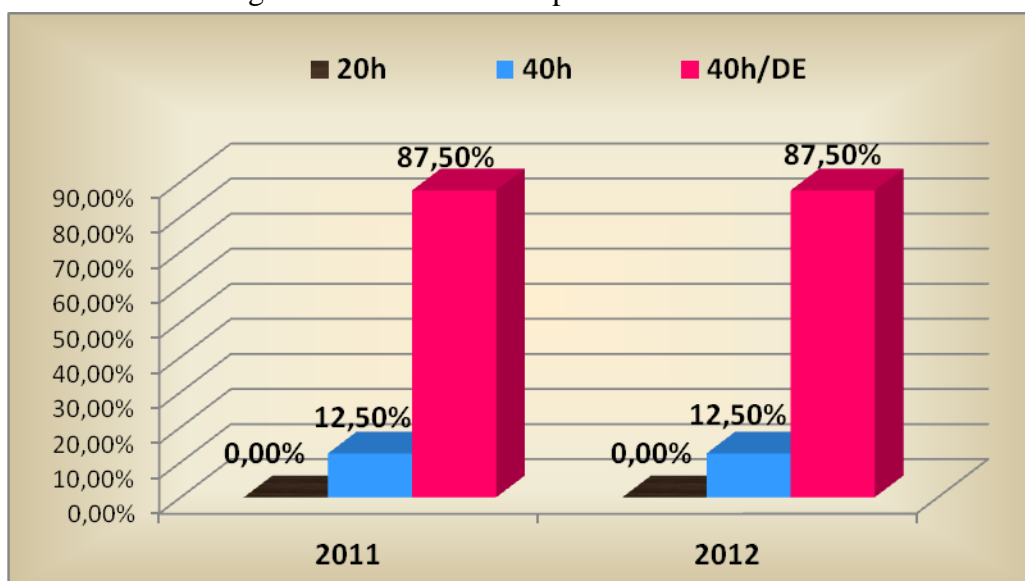
LEGENDA: G = Graduação  
20h = Vinte horasE = Especialista  
40h = Quarenta horas

M = Mestre

D = Doutor

40h/DE = Quarenta horas com dedicação exclusiva

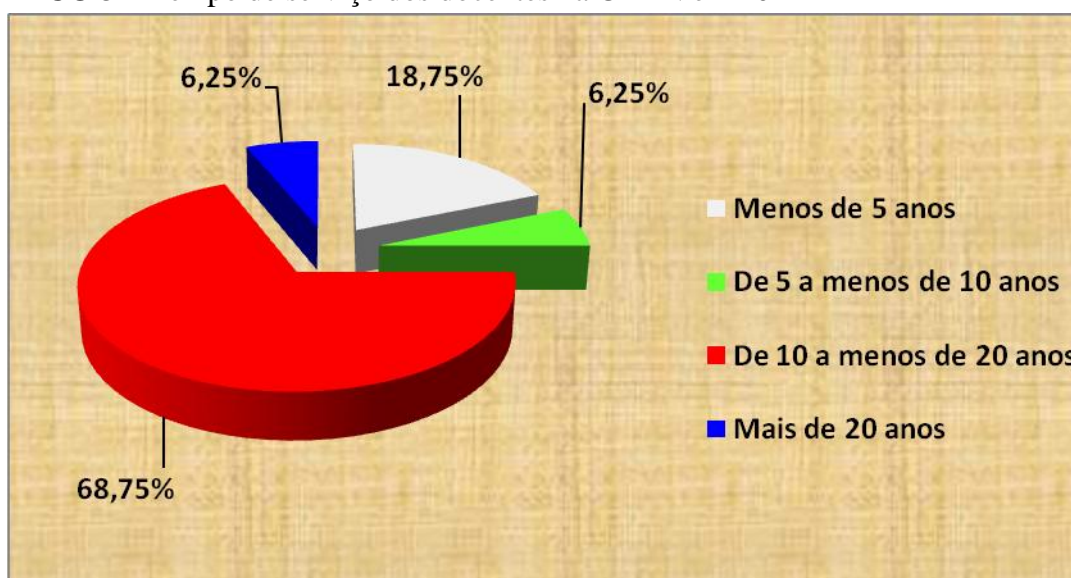
**GRÁFICO 1** – Titulação do corpo docente

**GRÁFICO 2** – Regime de trabalho do corpo docente**QUADRO 9** - Número de docentes por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2012

Total de Docentes	Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	Mais de 20 anos
16	03	01	11	01

FONTE: Departamento de Química/FANAT

DATA BASE: agosto 2012

**GRÁFICO 3** – Tempo de serviço dos docentes na UERN em 2012

**QUADRO 10** - Área de formação do corpo docente

<b>Docentes</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	
	<b>Graduação</b>	<b>Pós-Graduação</b>
Antônio Gautier Farias Falconieri	Licenciatura em Química	<b>Mestre em Química Inorgânica</b>
Anne Gabriella Dias Santos	Licenciatura em Química	Mestre em Química
Bérgson da Cunha Rodrigues	Bacharel em Química	Doutor em Ciências e Engenharia de Materiais
Carlos Henrique Catunda Pinto	Engenheiro Químico	Doutor em Engenharia Química
Cícero Bosco Alves de Lima	Bacharel em Química	Doutor em Ciências/Química
Cláudio Lopes Vasconcelos	Bacharel em Farmácia	Doutor em Química
Francisco Arnaldo Viana	Bacharel em Química	Doutor em Química
Jaécio Carlos Diniz	Licenciatura em Química	Mestre em Físico-Química
Janete Jane Fernandes Alves	Bacharel em Química	Doutora em Ciências-Química Analítica
Yáskara Fabíola M. Marques Leite	Química Industrial	Doutora em Bioquímica Vegetal
Luiz Di Souza	Engenheiro Químico	Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais/polímeros
Luiz Gonzaga de Oliveira Matias	Bacharel em Química	Doutor em Química
Salah Mohamed Yusef	Bacharel em Química	Mestre em Físico-Química
Suely Souza Leal de Castro	Química Industrial	Doutora em Química Analítica
Kelânia Freire Martins	Licenciatura em Química	Especialista em Ensino em Química
Ozanira Soares Marciel	Licenciatura em Química	Graduada em Licenciatura em Química

FONTE: Departamento de Química/FANAT

DATA BASE: agosto 2012

**QUADRO 11** - Atividades acadêmicas do corpo docente em 2012.1

<b>Descrição</b>	<b>Variável</b>	<b>Quantidade</b>
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de extensão.	DAEX	02
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de pesquisa, no primeiro semestre.	DAPE	15
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de graduação.	DAM1	15
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de cursos de especialização.	DAM2	02
Total de docentes do departamento com atividade de orientação/co-orientação de dissertação de mestrado.	DODM	06
Total de docentes do departamento que coordenam projetos de pesquisa em desenvolvimento na instituição.	DP	14
Total de docentes colaboradores de projetos de pesquisa em parceria com outras IES.	DCPI	07
Total de docentes participando de projetos de pesquisa na instituição.	CPPU	15
Total de docentes do departamento que lecionam na pós-graduação	DPGG	05
Total de docentes do departamento com atividades de monitoria	DMO	02

FONTE: Departamento de Química/FANAT

DATA BASE: ago/2012

**QUADRO 12** - Atividades acadêmicas do corpo docente em 2012.2

<b>Descrição</b>	<b>Variável</b>	<b>Quantidade</b>
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de extensão.	DAEX	03
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de pesquisa.	DAPE	15
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de graduação.	DAM1	15
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de cursos de especialização.	DAM2	02
Total de docentes do departamento com atividade de orientação/co-orientação de dissertação de mestrado	DODM	06
Total de docentes do departamento que coordenam projetos de pesquisa em desenvolvimento na instituição.	DP	14
Total de docentes colaboradores de projetos de pesquisa em parceria com outras IES.	DCPI	07
Total de docentes participando de projetos de pesquisa na instituição	CPPU	15
Total de docentes do departamento que lecionam na pós-graduação	DPGG	05
Total de docentes do departamento com atividades de monitoria	DMO	01

**FONTE:** Departamento de Química/FANAT

**DATA BASE:** ago/2012

**QUADRO 13** - Número de disciplinas ministradas por professor

DOCENTE	Semestre 2011.2		Semestre 2012.1	
	G	PG	G	PG
Antônio Gautier Farias Falconieri	02	00	02	00
Anne Gabriella Dias Santos	02	00	02	00
<b>Bérgson da Cunha Rodrigues</b>	02	00	03	00
Carlos Henrique Catunda Pinto	02	00	02	00
Cícero Bosco Alves de Lima	02	00	02	00
Cláudio Lopes Vasconcelos	02	00	02	00
Francisco Arnaldo Viana	01	00	01	00
Jaécio Carlos Diniz	02	00	02	00
Janete Jane Fernandes Alves	01	01	01	01
Yáskara Fabóla M. Marques Leite	02	00	02	00
Luiz Di Souza	01	01	01	01
Luiz Gonzaga de Oliveira Matias	01	01	01	01
Salah Mohamed Yusef	02	00	02	00
Suely Souza Leal de Castro	01	01	01	01
Kelânia Freire Martins	02	00	02	00
Ozanira Soares Marciel	02	00	02	00

FONTE: Departamento de Química/FANAT

ANO BASE: ago/2012

LEGENDA: G = Graduação PG = Pós-graduação

**QUADRO 14** - Total de docentes do departamento afastados para pós-graduação

Nº de Docentes Lotados no Departamento	Docentes Afastados			
	Mestrado		Doutorado	
	Com Bolsa	Sem Bolsa	Com Bolsa	Sem Bolsa
16	00	00	00	00

FONTE: Departamento de Química/FANAT

DATA BASE: ago/2012

### 7.3.3. Corpo técnico-administrativo

**QUADRO 15** - Corpo técnico-administrativo

<b>Descrição</b>	<b>Variável</b>	<b>Quantidade</b>
Total de técnicos do quadro permanente, no segundo semestre.	<b>TEQP</b>	08
Total de técnicos com contrato provisório, no segundo semestre.	<b>TECP</b>	00
Total de técnicos em regime de 30 horas semanais, no segundo semestre.	<b>TP30</b>	01
Total de técnicos em regime de 40 horas semanais, no segundo semestre.	<b>TP40</b>	07
Total de técnicos envolvidos com as atividades meio (administração e apoio), no segundo semestre.	<b>TAM</b>	00
Total de técnicos envolvidos diretamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no segundo semestre.	<b>TAF</b>	00
Total de técnicos com escolaridade de nível médio, no segundo semestre.	<b>TNM</b>	01
Total de técnicos com nível superior, no segundo semestre.	<b>TNS1</b>	07
Total de técnicos com pós-graduação <i>lato sensu</i> (titulação de <i>Especialista</i> ), no segundo semestre.	<b>TNS2</b>	03
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Mestre</i> ), no segundo semestre.	<b>TNS3</b>	03
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Doutor</i> ), no segundo semestre.	<b>TNS4</b>	00
Total de técnicos com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	<b>TNE</b>	00

**FONTE:** Departamento de Química/FANAT

**DATA BASE:** ago/ 2012



## **8. COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES**

### **8.1. DOS COMENTÁRIOS**

#### **8.1.1. Para a direção da faculdade**

A direção da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – FANAT - tem feito uma administração precária diante das dificuldades de infraestrutura que vem atravessando, haja vista, que em grande parte, a FANAT não tem salas de aula para atender aos cursos. Muitas das dependências foram adquiridas através de projetos com fonte financiadora externa. Mesmo assim, tem proporcionado, na medida do possível, um bom local para professores, alunos e gestores. Material de consumo, insumos, entre outros, sempre com coerência e sensatez para que todos os cursos possam ser supridos dentro das suas necessidades.

#### **8.1.2. Para o departamento do curso**

A Chefia do Departamento de Química tem sempre se mostrado à disposição dos professores e alunos, com o propósito de manter um bom funcionamento do curso, sempre observando as carências e necessidades, e juntamente com a direção, ir encontrando o melhor encaminhamento dos problemas.

#### **8.1.3. Para a administração central**

A Administração central, na medida do possível, procura ouvir as sugestões da faculdade, mas precisa ter de um pouco mais de empenho na minimização das carências da faculdade, o que depende de decisões da direção central, conforme as recomendações contidas no item 8.2.3, deste relatório.

## 8.2. DAS RECOMENDAÇÕES

### 8.2.1. Para a direção da faculdade

Manter essa política de coerência para todos os cursos, sempre visando ao crescimento da faculdade e da instituição como um todo.

### 8.2.2. Para o departamento do curso

Manter a política de união dos professores para crescimento do curso, sempre pensando na melhoria: acadêmica, professor-aluno, procurando ter condições de trabalho, que vêm da contrapartida da faculdade.

### 8.2.3. Para a administração central

Quanto à administração central, deve haver critérios coerentes da parte dela, para melhoria da infraestrutura, condição de trabalho da FANAT e de unidades departamentais que trabalham em conjunto e, por consequência, em conjunto com a administração, para que esta possa ser sensível aos anseios da faculdade e departamentos.

Diante disso, elencamos alguns aspectos que foram apontados ao longo da avaliação, como fragilidades nas condições de oferta do curso de Química, e que devem ser consideradas pela administração central.

- a) Melhorar as condições de oferta de serviços da biblioteca, no que diz respeito: à ampliação do acervo, bem como à aquisição de periódicos.
- b) Melhorar as condições de oferta do serviço de acesso à internet de forma a atender às demandas do Curso.
- c) Manter contato com a prestadora de serviços de reprografia de forma a disponibilizar serviços que atendam às necessidades do curso.
- d) Providenciar a disponibilidade de espaços para depositar os resíduos dos laboratórios;
- e) Estruturar salas de estudos para professores e alunos e para o funcionamento dos laboratórios.
- f) Melhorar as condições de transporte e de recursos para atender a demanda do curso no que se refere à realização de aulas de campo.

- g) Atentar para a segurança do Campus Central, principalmente nos finais de semana;
- h) Providenciar manutenção dos bebedouros.
- i) Definir normas para a constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Química na modalidade licenciatura.

Por fim, considerando que o Curso de Química funciona, atualmente, de forma precária, recomenda-se agilidade na conclusão das obras do edifício/sede da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, que garantirá a infraestrutura adequada ao bom funcionamento da referida Faculdade, bem como a oferta do Curso de Química na modalidade Licenciatura.